



VOZ DA FÁTIMA

Eu compreendo que a idade, a doença, o trabalho absorvente, a falta de organização, a sua actividade noutras obras, sirvam de pretexto para muitos católicos portugueses se considerarem desobrigados de se inscreverem e trabalharem na Acção Católica.

Não compreendo, porém, como milhões de portugueses continuam à margem, até da Pia União dos Cruzados da Fátima e da Organização do Exército Azul.

Escreva já a oferecer-se para se inscrever como membro de uma e de outra e a oferecer-se para propagandista gratuito. Não ficará só! Direcção Nacional do Exército Azul—Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 500
13 DE MAIO DE 1964
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Papa e Nossa Senhora

«Mater mea, fiducia mea», uma expressão com a qual se resolvem tantas questões de doutrina mariana — disse o Papa. Parece que nela encontram raízes de sinceridade e de eficácia tantos ramos exuberantes e tantas flores belas da devoção à Virgem e parece, enfim, que aquelas poucas sílabas contêm um segredo do coração, íntimo e particular, para cada um.»

«Não devemos jamais esquecer quem é Maria na história da salvação: a Mãe de Cristo e por isso a Mãe de Deus e, pelas admiráveis relações espirituais, a Mãe dos crentes e dos remidos, a «Porta do Céu». A visão panorâmica da Teologia concentrada na humilde «Escrava do Senhor», deve estar sempre presente à nossa alma, se queremos compreender dum modo verdadeiro, autêntico, inebriante, a criatura privilegiada na qual se compraz a transcendência divina, e toma realidade humana o Verbo de Deus.»

«Pensamos pois — acrescentou Paulo VI — que seja igualmente fácil e necessário dar à devoção a Nossa Senhora a sua genuína expressão cultural: antes mesmo de invocá-La devemos honrar a Santíssima Virgem. A nossa piedade, discípula fiel da tradição, deve conservar a sua plena expressão objectiva do culto e da imitação, antes de assumir aquela, subjectiva, da imploração para conforto e vantagem própria. Não devemos privar a nossa devoção a Maria desta primeira e, diria, desinteressada intenção de celebrar n'Elas os mistérios do Senhor, de venerar as suas grandezas e os seus privilégios, de cantar a sua beleza, de admirar a sua bondade, de estudar

as suas virtudes e os seus exemplos. O desenvolvimento moderno da piedade mariana deve, por nós, seguir este caminho, que a tradição mais antiga e autorizada da Igreja propõe à espiritualidade do povo cristão.»

O Papa sublinhou como a devoção mariana tem uma utilidade pedagógica extraordinária. E isto «pela singular firmeza com que sustém a vontade na escolha do melhor, na constância do esforço, na capacidade do sacrifício; e ao mesmo tempo pela frescura sentimental, não já perigosa e ambígua, mas fonte de energias interiores, de frutos do espírito. A devoção torna-se fortaleza e poesia.»

«Eis, queridos filhos, uma coisa que Nos parece muito linda e muito importante, precisamente para a formação eclesiástica, a qual é e deve ser baseada na severidade, na austeridade, no espírito de renúncia, cuja implacável exigência nos é conhecida. Entretanto, não deve faltar à formação eclesiástica aquela vivacidade espiritual, própria da Graça, e que não só é concedida mas cultivada no coração de quem faz do mundo da Graça o seu supremo e único tesouro.»

«Fazeis disto a doce experiência, filhos caríssimos, se de facto vos derdes à vossa vocação de todo o coração, e se a necessidade — por isto mesmo maior e mais premente — de sublime ternura, de total abandono, de indulgente perdão, de invencível esperança, encontrar generosa resposta numa devoção sacerdotal íntima, afectuosa e filial a Maria Santíssima: «Mater mea et fiducia mea».

De 1914 a 1928, Superior do Biénio em Roma e professor de Teologia bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana.

De 1924 a 1959, Professor no Pontifício Instituto Bíblico.

Em 1929, Visitador da Universidade de Tóquio e da Missão da Companhia de Jesus, no Japão. De 1930 a 1949, Reitor do Pontifício Instituto Bíblico e Director da Revista «Bíblica».

De 1941 a 1945, Presidente da Comissão para a nova tradução dos Salmos.

De 1931 a 1959, Consultor da Pontifícia Comissão Bíblica.

De 1936 a 1959, Consultor da Sagrada Congregação dos Seminários.

De 1949 a 1959, Consultor da Suprema Congregação do Santo Ofício.

De 1950 a 1959, Consultor da Sagrada Congregação dos Ritos.

É Doutor Honoris causa pelas Universidades de Viena, de Friburgo (Suíça), de Friburgo (Alemanha) e Fordham, de Nova Iorque.

Sócio ordinário da Pontifícia Academia Teológica Romana.

Sócio ordinário da Pontifícia Academia Mariana Internacional e da «Corresgesellschaft».

Sócio honorário da «Old Testament Society». Senador honorário da Universidade de Friburgo (Suíça).

Sócio honorário da Pontifícia Academia Arqueológica.

Portador da Grã Cruz do Balio de honra e de devoção, da Soberana Ordem de Malta.

Como Cardeal é membro das sagradas congregações dos Ritos, dos Seminários e Universidades de Estudos, dos Ritos, para a Igreja Oriental, da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão para a reforma do Código de Direito Canónico.

Obras de sua autoria: De Paentateucho, 1928; De Inspiratione S. Scripturae, 1935; Pontificii Instituti Bibliici de Urbe Quinque Prima Lustra, 1935; Liber

Psalmorum cum Canticis Breviarii Romani, 1944-1945; Il Nuovo Salterio Latino; Liber Ecclesiastae — nova interpretatio latina cum notis criticis et exegeticis, 1950; Il problema antropologico in Gen. 1-2. Il Trasmorfismo, 1950; Canticum Canticorum. Nova interpretatio latina cum notis criticis et exegeticis, 1953; Officium Parvum B. V. M., 1953.

Publicou ainda cerca de 140 artigos em várias revistas e publicações; colaborou em várias enciclopédias e fez numerosas recensões.

Intenções da Peregrinação

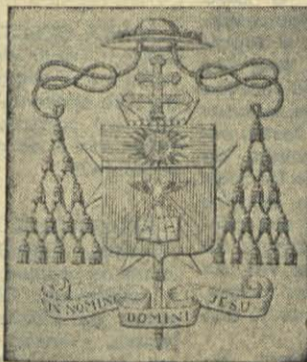
- 1) AGRADECER a Deus o extraordinário êxito da Peregrinação do Santo Padre à Terra Santa.
- 2) P E D I R , por intercessão de Maria Santíssima — Matris Ecclesiae — a união de todos os Cristãos, na Santa Igreja, e o pleno êxito do Concílio Ecuménico.
- 3) P E D I R , por intercessão do Coração Imaculado de Maria e de São José, a santificação e fortalecimento da Família Cristã; o aumento das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias; a paz entre os Povos, particularmente nas nossas Províncias Ultramarinas.

A Peregrinação de Maio

Digna-se vir presidir à peregrinação nacional de 12 e 13 de Maio Sua Eminência Rev.^{ma} o Senhor Cardeal D. Agostinho Bea, uma das mais brilhantes figuras do Sacro Colégio.

A chegada de Sua Eminência a Lisboa está marcada para o dia 11 às 13.15 horas.

A «Voz da Fátima» saúda respeitosamente Sua Eminência e publica para os seus leitores alguns dos mais importantes elementos do seu glorioso «curriculum vitae», da sua folha de serviços à Santa Igreja.



Nasceu a 28 de Maio de 1881 em Biedbohringen, Província da Donaueschingen, Baden, Alemanha.

De 1900 a 1902 estudou Filosofia e Teologia na Universidade de Friburgo, na Alemanha.

Entrou na Companhia de Jesus a 18 de Abril de 1902 em Blyenbeek, na Holanda.

De 1904 a 1907 estudou filosofia no Colégio da Companhia de Jesus em Valkenburg, Província de Limburgo, Holanda.

De 1907 a 1910, exerceu o magistério no Colégio de Sittard, na Holanda.

Em 1910 fez os estudos clássicos na Universidade de Innsbruck, na Áustria.

De 1910 a 1912 estudou Teologia em Valkenburg.

Em 1912 recebeu a Sagrada Ordem do Presbiterado.

Em 1913 fez estudos de filologia oriental na Universidade de Berlim.

De 1914 a 1917 foi superior da casa da Companhia de Jesus em Aquisgrana.

De 1917 a 1921 foi Professor de Sagrada Escritura e Prefeito de estudos em Valkenburg...

De 1921 a 1924, Provincial da Alemanha Superior.



ALFREDO FERREIRA LEAL escreve-nos dizendo que sua esposa Maria da Glória Maia Leal, residente no Porto, Rua de Aval de Cima, n.º 245, sofreu de um hidroma (no joelho) em grau muito adiantado e, segundo a opinião de dois médicos, nada mais havia a fazer senão a operação — e o mais rápido possível.

Ultimavam-se os preparativos para isso quando, sem dar conta, e com espanto dos médicos, se sentiu curada! Esta cura atribui-a exclusivamente a Nossa Senhora da Fátima, a quem, na expectativa da operação, recorreu, e faz esta declaração pública para honra e glória de Nossa Senhora.

Isto ocorreu já há uns anos, continuando em seu estado normal, constituindo agora o seu maior prazer espiritual ir à Fátima e lá, de joelhos, fazer determinado percurso e dar umas voltas à Capelinha.

JÚLIA MARIA DA SILVA VIEIRA, residente na Rua da Barranha, Senhora da Hora, teve sua neta Maria do Céu, de 4 anos de idade, muito doente com febre intestinal. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo a cura da sua netinha e foi imediatamente atendida.

AURORA DA LUZ CERQUEIRA, Arcos de Valdevez, diz que sua mãe esteve à morte com um enfarto do miocárdio, não lhe dando os médicos nenhuma esperança de cura. Nesta aflição recorreu confiadamente a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a cura de sua mãe e prometendo publicar a graça. Passados três dias estava salva, com admiração dos próprios médicos que a haviam tratado.

ARTUR DOMINGOS CORREIA, Memba, Moçambique, relata na carta que nos escreveu que em 16 de Setembro de 1962 sofreu fractura do braço esquerdo devido a um desastre de moto. Foi operado em Nampula e teve de andar três meses com o braço metido em gesso, mas o osso fracturado não consolidou. Foi novamente operado e, como receava não conseguir a cura, começou a pedir fervorosamente as melhoras a Nossa Senhora da Fátima. Mais seis meses com gesso e a fractura continuava praticamente no mesmo estado. Em Nampula recusaram-se a operá-lo de novo, aconselhando-o a ir a Lourenço Marques ou para a África do Sul. Em Lourenço Marques foi operado pela terceira vez e, na noite da operação, rebentou-lhe uma úlcera no estômago que o pôs em perigo de vida. Não perdeu a confiança em Nossa Senhora e três meses depois estava, finalmente, curado da fractura do braço. Nossa Senhora fez-lhe ainda a graça de obter a cura da úlcera. Reconhecido, publica tão assinalados favores.

Aniversário da morte de Francisco Marto

No dia 4 de Abril comemorou-se na Basílica o 45.º aniversário da morte de Francisco Marto, o pastorinho de Aljustrel a quem apareceu Nossa Senhora. Às 17 horas e meia celebrou missa Mons. António A. Borges, reitor do Santuário, que fez uma homília a lembrar as virtudes do pastorinho. Ao acto assistiram Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral, o P.º Luís Kondor, Postulador, sacerdotes, seminaristas, alunos dos Colégios e Escolas e muito povo. Entre os assistentes contavam-se os irmãos e mais família de Jacinta e Francisco Marto.

MARIA HONORINA S. COSTA, Santa Bárbara, Pico, Açores, tendo uma pessoa da sua família adoecido gravemente e já sem esperança de se salvar, recorreu confiadamente a Nossa Senhora da Fátima, prometendo a publicação da graça na «Voz da Fátima», caso a alcançasse. Como foi atendida, agradece a Nossa Senhora e cumpre a sua promessa.

LAURA ROSA MORAIS, Porto, so-fria, há bastantes anos, de doenças no coração, fígado e intestinos. Apesar dos muitos tratamentos feitos, não conseguia melhoras e os médicos acabaram por declarar-lhe que não tinha cura. Recorreu, então, a Nossa Senhora da Fátima e as melhoras não se fizeram esperar.

MARIA ROSA GONÇALVES RELVÃO, Palheira, Assafarge, Coimbra, tendo sua mãe feito uma análise ao sangue, esta acusou existência de ureia em elevado grau. Afrita, recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo que o mal desaparecesse. Feita nova análise, passados poucos dias, por ordem do médico, nada acusou. Muito reconhecida, agradece a Nossa Senhora.

FRANCISCO D. PEREIRA, casado, de trinta anos de idade, natural e residente na freguesia de Moreira de Rei — Fafe, sofrendo duma gravíssima doença nos órgãos digestivos, muito devoto de Nossa Senhora da Fátima, chegou a ir a pé ao seu Santuário andando cerca de 280 quilómetros com muito sacrifício para obter a sua cura radical. Como não a obtivesse, redobrou de fervor confiando sempre que Nossa Senhora o salvaria. Deu baixa ao hospital de Fafe e apesar dos médicos não confiarem muito na intervenção cirúrgica ele pediu sempre para o operarem.

E como confiava em Nossa Senhora suplicou orações de várias pessoas além das de sua família, fez celebrar a Santa Missa no altar de Nossa Senhora da Fátima da sua igreja paroquial e pediu que as velas do mesmo altar ardessem todo o dia e os parentes e amigos se conservassem na igreja em oração. A opinião geral era de que não escaparia. O próprio operador, quando no dia seguinte o visitou parece que julgava não o encontrar vivo.

Se este acontecimento não foi um verdadeiro milagre é pelo menos uma grande graça de Nossa Senhora da Fátima, pois que agora passa regularmente de saúde e exerce a sua profissão de trolha.

O Pároco da freguesia e Arcipreste de Fafe, Rev. Sr. P.º António Vaz Monteiro, comprova o exposto.»

AGRADECEM GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Rosalina Pereira Duarte, Espinho.
Custódia da Silva Lopes, Espinho.
Maria Cândida de Jesus Serra, Vila Alteres, Moçambique.
Adelaide Mendes, Ribeirinho.
João Duarte Caniço, Madeira.
Maria Arlete Jorge, Caniço, Madeira.
Isabel Quintal Soares, Caniço, Madeira.
Virginia Pires, Caniço, Madeira.
Maria Figueira Drumonde, Caniço, Madeira.
Maria de Oliveira Lisboa, Fornel, Vila do Conde.
José Gonçalves Ferreira, Parada, Vila do Conde.
Joaquim Alves da Rocha, Parámos, Espinho.
Maria Neves Miranda, Vila Cova, Barcelos.
Maria Cândida, Chaves, Trás-os-Montes.
José Pires de Brito Carêcho, Condeixa-a-Nova, a cura duma fractura numa clavícula.
Joaquim António Marques Baptista, Palheira, Coimbra.
Maria Júlia Calado, Belver, Gavião.
Maria do Céu Pereira da Rocha, Espinho.
António Barbosa Carvalho, Vila Frescaimha, Barcelos.
Amadeu Soares da Silva, Resende.
Benedetto Ducci fu Girolamo, Talla, Arezzo, Itália.
Rosa do Carmo Oliveira, Vila Franca de Xira.
Deolinda C. Santos, S. Cosme, Gondomar.
Celeste Andrade, Oliveira do Hospital.
Américo de Almeida Freitas, Vale de Cambra.
Benvidade dos Anjos Aveiro da Cova, Funchal.
Henriqueta de Barros e Oliveira Bastos, Braga.
Maria Trindade Rodrigues, Câmara de Lobos, Madeira.
Maria da Conceição Correia, Reguengos de Monsaraz.
Teresa de Jesus Lopes Pereira, Amares.
José Maria de Caires Camacho, Santa Cruz das Flores.

No dia 15 de Março, o Sr. António de Castro Caseiro, como de costume, dava um passeio matinal levando no seu «jeep» os seus 4 filhinhos, três meninos a seu lado, e na parte traseira, uma menina de 6 anos incompletos, Rosângela Aparecida.

A determinada altura, foi investido por uma camioneta de passageiros, que, seguindo a grande velocidade, ao tentar sair da mão para ultrapassar, lhe bateu com o pára-choques com tal violência que a menina foi projectada fora do veículo sendo investida pelo pesadíssimo veículo. Levada ao hospital pelo pai, louco de dor, embora pelas lesões parecesse que devia morrer, teimou em viver.

Os médicos, decorrida uma ou duas horas, resolveram intervir. Três cirurgiões trabalharam naquele corpinho 6 horas consecutivas... O quadro clínico era desolador: o baixo ventre era uma massa sangrenta: intestino esmagado a que foi preciso amputar um pedaço; bexiga rebentada, ossos da bacia partidos, uma perna com duas fracturas sendo uma junto à bacia, os rins, uma incógnita! Assisti praticamente a tudo, saindo para encorajar a família, sobretudo a desesperada mãe, de vez em quando. À saída da sala de operações, um dos cirurgiões disse-me: Não dê demasiadas esperanças à família, pois só um milagre! Outro operador disse no quarto: — Fizemos tudo o que era possível, agora só rezar!

Vim celebrar a missa vespertina que ofereci pela doentinha e resolvi confiar o caso à Jacinta. Levei-lhe um santinho dela e pedi que o colocassem sob o travesseiro, mas ela quando soube, sempre que sentia as terríveis dores post-operatórias, sobretudo quando os alimentos tiveram de forçar aquele intestino que fora esmagado, pedia a «sua santinha» e colocava-a em cima do local da dor e dizia: — «Já passou» e a sua carinha, ainda há pouco contraída num rictus espasmódico, voltava a sorrir! Sugestão? — Com cinco anos?

Hoje voltou para casa e tudo corre normal, à parte os aparelhos de gesso. Já foram retirados e colocados outros por mais algum tempo. Tudo normal; bom apetite; nunca teve febre; recuperou totalmente. Falta, para a graça ser completa, que fique a andar normalmente. Mas, praticamente, ressuscitou. Todos dizem: milagre, eu limito-me a deixar à Igreja o uso dessa palavra. Caso extraordinaríssimo? — Inegável. Deus, a Virgem por intercessão da sua pequenina vidente?

Pie credimur.

P. A. DA COSTA CANDAL
Pároco de Nossa Senhora da Fátima
Presidente Prudente — S. Paulo, Brasil
C. P. 236

ANA DO CÉU GONÇALVES (Espinhosa) sofreu durante dois anos do estômago: por alguma pequena coisa que comesse, logo ficava com dores. Pediu as melhoras por intercessão do Pastorinho Francisco e logo começou a sentir-se aliviada.

MARIA TERESA PIRES CORREIA (Nova Lisboa, Angola) agradece à Serva de Deus Jacinta, a quem recorreu, não se terem dado umas transferências de funcionários que estavam em projecto e que a darem-se, muito viriam complicar a sua vida e da família.



Graças dos Servos de Deus

JOAQUIM TAVARES MOREIRA, esteve internado no Sanatório de Mont'Alto, e de lá escreveu há um ano, dizendo que fora operado sete vezes, que o seu caso era perdido aos olhos dos médicos, que uma outra doente pedira por ele à Jacinta e que por fim ficara curado de repente. O caso apresentava-se por forma a interessar a Postulação. Quisemos obter o depoimento do médico operador, mas não conseguimos senão uma declaração oral, sem sequer podermos mencionar o seu nome. As suas palavras foram estas, transmitidas por testemunha de toda a confiança: «Este doente foi realmente operado sete vezes, e sempre que era operado, apesar da sua gravidade, deixava-me uma esperança de o vir a salvar. Mas da última vez, ao ver o seu estado pior que nunca, fiquei desiludido e concluí que já não havia salvação possível.

Porém, com muito espanto meu, depois de cinco ou seis dias, noto que desapareceram todos os sintomas da doença. Não permiti, contudo, que ele saísse logo do Sanatório e obriguei-o a estar aqui ainda cerca de dois meses, para novas análises, que vieram a confirmar o seu estado de saúde.

Actualmente encontra-se já em sua casa, completamente curado. Este é o facto que muito me surpreendeu e que cada qual pode interpretar segundo a sua fé».

LUCÍLIA ERNESTINA PIMENTEL (Horta, Açores) recorreu ao Servo de Deus Francisco numa grande aflição e foi atendida: havia fundado receio de seu filho ter de ficar sem uma das mãos, por uma infecção que nela apanhara. Mas melhorou e ficou sem nenhum defeito.

ADELAIDE DA CONCEIÇÃO PEREIRA (Abobeleira de Chaves) pediu que, para glorificação do Servo de Deus Francisco Marto, Nossa Senhora lhe alcançasse, até determinado dia, a cura de mu mal que os médicos não atinavam a diagnosticar. Confessa que desde esse dia ficou boa de saúde.

MARIA ESPERANÇA DAS NEVES MILHEIRO (Rapoula do Coa) tinha um abcesso num joelho, que precisava de ser lancetado. Recorreu a Nossa Senhora, por intermédio da Jacinta, e o abcesso curou-se sem quaisquer intervenções.

MARIA CELESTE TEIXEIRA (S. Martinho, Castelo de Paiva) tinha todo o rosto numa chaga, por uma inflamação que lhe apareceu e muito a fazia sofrer. Sua avó recorreu ao Servo de Deus Francisco e as melhoras foram quase repentinas.

FAUSTA DA GLÓRIA VILAPANHA (Camba, Vouzela) era atacada por fortes espasmos de tosse, que quase a asfixiavam. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão da Jacinta, e esses espasmos há mais de um ano que não voltaram a repetir-se.

ISALINA VENÂNCIO FIGUEIRA (Arronches) teve pena de uma sua amiga, que precisava de arranjar emprego para se sustentar a si e à mãe, e não o conseguia. Pediu o auxílio da Pastorinha Jacinta e logo apareceu um bom emprego.

ADELAIDE DE JESUS BORGES (Felgar) era frequentemente atacada duma dor violenta no lado esquerdo. Isto durou dez longos anos. Recorreu à Serva de Deus e nunca mais voltou a sentir tal dor.

JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Vascoveiro, Pinhel) diz que uma senhora das suas relações sofria de espondilose, doença confirmada por radiografia. As dores que sentia eram horríveis. Numa peregrinação à Fátima, pediu à Jacinta, junto do seu túmulo, que as dores lhe desaparecessem. Começaram a abrandar e há dois anos e meio que essa senhora não voltou a sentir qualquer incómodo na coluna.



Vida do SANTUÁRIO

— Cerca de 300 famílias vieram à Fátima nos dias 4 e 5 tomar parte nas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, promovidas pelas Direcções Gerais da L. I. C. F. e L. I. C.

As cerimónias constaram de entrada solene com a recitação de um coro falado junto da Capela das Aparições, procissão de velas e via-sacra.

No dia 5 às 7 horas celebrou missa para os peregrinos, o Senhor Dom José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, que ao Evangelho proferiu uma homília adequada. Ao ofertório abeiraram-se do altar os representantes de todas as dioceses, bem com os dirigentes gerais da L. I. C. e L. I. C. F. e entregaram ao celebrante o produto do pedatório para a construção de uma casa na Vila das Velas, Ilha de S. Jorge, nos Açores, onde recentemente se fizeram sentir abalos de terra que destruíram muitas habitações. Na altura da missa os casais renovaram as promessas do casamento. Comungaram muitos peregrinos.

Efectuou-se uma sessão solene com a presidência do Senhor Bispo de Tiava e a presença dos assistentes da L. I. C. e L. I. C. F., Cónego António Infante e da J. I. C. F., P.º Lerenio Dias. Apresentaram testemunhos o casal Garcia Ramires da diocese do Algarve e uma jicista de Lisboa.

Realizaram-se ainda duas reuniões: uma para crianças dos 4 aos 10 anos e outra dos 10 aos 13 anos.

Por último efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a consagração das crianças a Nossa Senhora e a oferta de flores.

— Cerca de 35 senhoras, dirigentes da Liga Operária Católica, tomaram parte num curso de formação de dirigentes a que assistiu também o P.º Jardim Gonçalves, assistente geral. Estiveram representadas as direcções Gerais e diocesanas do Algarve, Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto.

O DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS Vocações

Durante vários domingos, as Congregações Religiosas da Fátima organizaram na Basílica veladas de orações especiais pedindo a Deus o aumento das vocações sacerdotais e religiosas e ainda como preparação para o Congresso dos Religiosos recentemente realizado em Lisboa.

No dia do Bom Pastor, dia 12 de Abril, para cumprimento da determinação do Sumo Pontífice e do Senhor Bispo de Leiria, efectuou-se na Basílica, às 18 h., uma velada eucarística, pelo aumento das vocações. Presidiu ao acto o Reitor do Santuário, Monsenhor António Antunes Borges. Assistiram todos os Seminários e Casas Religiosas da Fátima e muito povo.

BISPOS PEREGRINOS

— No dia 13, esteve na Fátima, Mons. António Riber, Núncio Apostólico em Madrid.

— Vieram também Bispos do Uruguay em peregrinação à Cova da Iria, no dia 13, os Senhores Dom Ramon Bogarin Arganha, Bispo de S. João, e D. Anibel Maricovich, Bispo de Vila Rica, do Paraguay.

VILA DE CORUCHE E A FREGUESIA DA GRAÇA, DE LISBOA

Cerca de mil peregrinos da Vila de Coruche e da freguesia da Graça, Lisboa, reuniram-se na Cova da Iria, nos dias 18 e 19, para pedirem a Nossa Senhora a santificação das famílias, a conversão dos pecadores e pelos soldados que se encontram no Ultramar.

Os peregrinos de Coruche, presididos pelo seu Pároco, Rev. P.º José Alves, tiveram sessões de estudo no dia 18 à tarde.

A peregrinação da freguesia da Graça foi presidida pelo Pároco, Rev. Dom Bento Joaquim Ferreira Alves, beneditino.

As duas peregrinações efectuaram a procissão das velas, via-sacra, hora de ado-

ração, missa de comunhão geral, na manhã do domingo, 19, e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

MONSENHOR J. CARDIJN

De Lisboa, aonde veio tomar parte no Encontro Europeu de Assistentes da Juventude Operária Católica, deslocou-se à Fátima, na tarde do dia 18, o Rev.º Mons. J. Cardijn, fundador da J. O. C. na Bélgica e um dos maiores impulsionadores do Movimento Jocista.

Acompanharam-no na sua peregrinação à Fátima o Cónego Dondyne, professor da Universidade de Lovaina, o jornalista Silva Costa, antigo dirigente jocista, e algumas dirigentes da J. O. C. F. belga e filipinas.

UMA IMAGEM DE S. JOÃO BAPTISTA DE LA SALLE PARA A COLUNATA DA FÁTIMA

Estiveram no Santuário o Irmão Luciano Paciente, Director do Colégio La Salle, de Abrantes, e o escultor Vítor Manuel Maia Godinho Marques, professor do mesmo Colégio e da Escola Técnica de Abrantes, a apresentarem ao Reitor, Mons. António A. Borges, a maquete para uma estátua de S. João Baptista de la Salle, que os Irmãos das Escolas Cristãs vão oferecer para ser colocada na Colunata da Basílica.

A estátua terá 2 m. de altura e representa o Santo com uma criança, pois foi às crianças que tanto se dedicou e para quem fundou tantas Escolas e Colégios.

Esta estátua vai ser esculpida em mármore de Estremoz e será inaugurada no próximo Verão, na presença do superior geral da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

O Irmão Luciano Paciente trouxe 42 alunos do Colégio La Salle a fazer retiro de 3 dias na Fátima, de 23 a 26, dirigido pelo P.º Manuel Luis, de Portalegre.

400 PEREGRINOS ESPANHOIS

No dia 1 de Maio chegará à Fátima uma peregrinação composta de 400 peregrinos da cidade de Cáceres, da Espanha, organizada e dirigida pelo P.º Emeterio Hierro, Pároco da freguesia de Fátima, da cidade de Cáceres. Os peregrinos assistirão à missa deste sacerdote na Basílica e efectuarão outros actos em louvor da Virgem da Fátima.

150 PEREGRINOS DE DIVERSAS NACIONALIDADES

Nos últimos dias passaram pela Cova da Iria 150 peregrinos de diversas nacionalidades: franceses, ingleses, alemães, italianos, americanos, etc..

ALUNAS DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO DO PORTO

As alunas finalistas da Escola do Magistério do Porto vieram à Fátima fazer a consagração do seu futuro apostolado a Nossa Senhora. Acompanhou-as o seu Assistente, P.º Américo Francisco Alves, da igreja da Trindade, do Porto. As futuras professoras assistiram a uma hora santa, procissão de velas e missa, com comunhão geral e consagração a Nossa Senhora.

BISPO DA POLÓNIA

Veio em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, o Senhor Dom Urban Vincent, Bispo de Wroclavia (Wroctaw) na Polónia, na companhia do seu secretário, P. Mroz Josef.

É a primeira vez que um Bispo da Polónia vem à Fátima.

O Bispo de Wroclavia regressava da sua peregrinação aos Lugares Santos. Celebrou missa na Capela das Aparições e orou diante da veneranda imagem de Nossa Senhora pelas intenções da Igreja Católica na sua Pátria e pela sua Diocese.

Os Príncipes de Mónaco no Santuário

A peregrinação do dia 13 teve como particular a presença de Suas Altezas, os Príncipes Rainier e Grace de Mónaco e seus filhos Alberto e Carolina, que como devotos romeiros vieram rezar a Nossa Senhora pelas suas intenções particulares e pelas dos seus súbditos do Principado de Mónaco.

Com Suas Altezas vieram a mãe da Princesa Grace, o secretário do Príncipe Rainier, a preceptora de seus filhinhos e o Sr. Conde de Bobone, Agente Geral de Mónaco em Lisboa.

Os Príncipes e a comitiva chegaram à Cova da Iria às 11 horas e dirigiram-se imediatamente para junto do altar exterior da Basílica para assistirem à missa dos doentes. Aguardaram ali a chegada da imagem de Nossa Senhora conduzida na habitual procissão antes da missa, tomando depois lugar nos genuflexórios especiais junto do altar. Ali mesmo lhes apresentou cumprimentos o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria.

A Princesa Grace e outras pessoas da comitiva comungaram à missa. No fim da missa o Senhor Bispo, como habitualmente, recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, diante do Santíssimo Sacramento exposto, e deu a bênção aos doentes que se encontravam na Colunata.

Pegou na umbela o Príncipe Rainier, tendo a Princesa e seus filhos seguido com muita devoção esta cerimónia.

O Senhor Bispo de Leiria, depois de ter dado a bênção com o Santíssimo a todos os peregrinos, agradeceu a honrosa presença de Suas Altezas, implorou as bênções da Santíssima Virgem para o Principado de Mónaco, recitando com os peregrinos a Ave-Maria.

Os Príncipes e a comitiva incorporaram-se então na procissão do Adeus.

O Senhor Bispo ofereceu a Sua Alteza o Príncipe Rainier uma bela imagem de Nossa Senhora que ali mesmo benzeu, e entregou à Princesa Grace, seus filhos, sua mãe e outras pessoas, terços e medalhas. Por sua vez o representante da Câmara Municipal ofereceu livros com a História das Aparições. Aos pequenos príncipes Alberto e Carolina foram também oferecidas bonecas e outras recordações. Por sua vez o Príncipe Rainier ofereceu ao Senhor Bispo de Leiria uma medalha de Santa Devota que se venera em Mónaco.

Sua Alteza o Príncipe Rainier assinou o Livro de Honra deixando ali escritas as seguintes palavras: «Que Deus nos abençoe e nos guarde sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima. A Princesa Grace e os seus filhinhos assinaram também o livro de honra.

Visivelmente impressionados com a sua peregrinação e com a forma como foram recebidos na Fátima, os Príncipes de Mónaco despediram-se de todos os presentes, seguindo para a Batalha, Alcobaça e Nazaré.

Celebrou a missa dos doentes o Rev. Sr. P.º Conrado Bacher, acolitado pelos Padres Marcos Frota e António Hass, missionários do Verbo Divino. Fez a homília o Rev. Sr. P.º Aroldo Mendes, do mesmo Seminário. Os seminaristas do Verbo Divino cantaram as partes variáveis da missa e outros cânticos e prestaram o serviço ao altar.

Nas cerimónias tomaram parte um numeroso grupo de peregrinos, notando-se a presença de pessoas do Norte do nosso País.

No fim das cerimónias o Senhor Bispo, como de costume, dirigiu-se aos peregrinos para rezar com eles por diversas intenções, entre as quais pelo Santo Padre e pelos soldados que se encontram no Ultramar, tendo lido parte de uma carta recebida de um soldado.

Um grande devoto de Nossa Senhora da Fátima

O Rev. Padre Vermer, oblato de Maria Imaculada, nascido em 1907 em Bouillon — Bélgica — foi um dos principais animadores da jornada mundial da Virgem Peregrina. Fez muitas conferências com projecções para tornar conhecida a mensagem da Fátima.

Em Junho último entrou numa clínica minado por um cancro. A 24 de Dezembro do mesmo ano foi chamado por Deus.

O Padre Lepage, Superior dos Oblatos de Maria Imaculada, em Jambes, Bélgica, narra como foi o fim da vida do Padre Vermer, nos termos seguintes, com pequenas adaptações para economia de espaço.

«Recebeu o Sacramento da Santa Unção em 12 de Outubro e pediu a renovação dos seus votos a 23 do mesmo.

Rodeado dos seus irmãos e irmãs, de alguns amigos, o Padre Vermer, perfeitamente lúcido (havia muito tempo que recusava todos os calmantes para conservar toda a sua presença de espírito), viveu a cerimónia da Santa Unção com uma fé admirável, respondendo a todas as orações, participando com toda a sua alma, neste rito que representava para ele o encontro com o Senhor.

Terminada a cerimónia, pediu ao Padre Superior para abrir um sobrescrito sobre o qual ele mesmo tivera escrito: «Para me reler ou a dizer em meu nome enquanto eu estiver vivo.» Este envelope continha uma oração dactilografada em que exprime uma entusiasta e alegre aceitação da morte.

Ao ouvirem-na ler todos os assistentes estavam impressionados, mas alegres. Isto foi uma verdadeira festa. Nunca nenhum de nós tinha assistido a semelhante cerimónia, em tal atmosfera.

Era a alegria, e para ele a alegria do encontro do Deus Amor.

Dias depois o Padre Vermer dizia:

«Antes esforçava-me por me convencer de que Deus é Amor mas agora estou certo disso».

«Desde então, o Padre Vermer foi para aqueles que se aproximavam um testemunho vivo de fé, de paciência, de confiança e de paz. Muitas vezes, durante a sua doença, ele mandava ler a oração acima mencionada para refazer a disposição inicial.

«Este longo calvário foi para ele ocasião duma preparação muito próxima da morte. Viveu intensamente o espírito do Advento e esta palavra da liturgia: «Vinde, Senhor, não tardeis». Adormeceu no Senhor nas primeiras vésperas do domingo «Gaudete», onde a Igreja nos faz dizer: «Regozijai-vos, sim, eu vo-lo repito, regozijai-vos.»

«Ponham diante do meu caixão o quadro de Nossa Senhora da Fátima que está no meu quarto; cerquem-na de flores de maneira que dêem a impressão de que não estão lá para mim mas para Nossa Senhora».

«Tudo isto num espírito de calma, de confiança que causou admiração de todos: médicos, enfermeiras, religiosas».

Deus o tenha na Sua Glória.

(Transcrito de l'Appel de Notre Dame).

Avisos aos Peregrinos

- 1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, devendo fazê-lo, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.
- 2) Guarde-se silêncio e recolhimento em todo o recinto. Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.
- 3) Não se coma nem durma no recinto, nem se deitem papéis, fochos, velas a arder, resto de comida, etc., para o chão.
- 4) As pessoas «amortalhadas», não peçam para tomar parte na procissão.
- 5) Os doentes que desejem tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento, devem fazer a sua inscrição no Hospital, para o que deverão ali apresentar-se, desde as 9 h. do dia 12 até às 10 h. do dia 13, acompanhados de relatório clínico.
- 6) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica (do lado da Epístola), a partir das 15

Programa da Peregrinação de 12 e 13 de MAIO

Tríduo preparatório — 9, 10 e 11, na Basílica

Às 7.30 h. — Missa e Comunhão Geral.

Às 21 horas — Terço. Sermão pregado pelo Rev. Dr. Domingos Maurício Ferreira dos Santos, da Companhia de Jesus, e Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 12 — Às 7 horas — Inauguração do Calvário Húngaro, com procissão de penitência e Via-Sacra, pelos irmãos perseguidos, desde o Santuário até aos Valinhos, seguindo-se a Santa Missa e Comunhão na Capela do Calvário.

Às 7, 7.30 e 8.15 horas — Missas na Basílica e Comunhão.

Às 17.30 h. — Missa vespertina pelas intenções da peregrinação.

Às 19 horas — Recepção de Sua Eminência o Cardeal AGOSTINHO BEA, Presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, à entrada do recinto, pelo Senhor Bispo de Leiria e outros Ex.^{mos} Prelados, cortejo para a Basílica, saudação a Sua Eminência.

Às 21.30 horas — Oferecimento a Nossa Senhora, dos sacrifícios e orações da Peregrinação.

Às 23 horas — Terço com cânticos e procissão das velas com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Às 24 horas — HORA SANTA GERAL, com recitação do terço e pregação, no intervalo dos mistérios, pelo pregador do tríduo.

DIA 13 — Da 1 às 6 horas — Turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento, para as peregrinações inscritas e para todos os peregrinos que possam e desejem passar a noite, em oração.

Intenções especiais dessa oração:

- 1 às 2 h. — pela união de todos os Cristãos na única Igreja de Cristo. Pregação por sacerdotes da LIAM.
- 2 às 3 h. — pelos Cristãos Orientais. Pregação por um religioso capuchinho.
- 3 às 4 h. — pelos Cristãos Anglicanos. Pregação por Padres Dominicanos.
- 4 às 5 h. — pelos Cristãos luteranos e outras Comunidades Protestantes. Pregação pelos Padres do Verbo Divino.
- 5 às 6 h. — pela conversão dos Judeus, Muçulmanos e de todos os infiéis. Pregação pelos Padres da Consolata.

Às 6 horas — Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 horas — Missa e Comunhão Geral.

Às 10 horas — Reza do terço e procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Às 11 horas — Solene Pontifical com homilia, por Sua Eminência o Senhor Cardeal AGOSTINHO BEA; Bênção Papal e Bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Procissão final.

* * *

Todas as cerimónias da peregrinação serão transmitidas pela Emissora Nacional, Televisão e Rádio Renascença — Emissora Católica Portuguesa. As do tríduo serão transmitidas pela Rádio Renascença.

horas do dia 12, para a celebração da missa no dia 13.

7) As confissões serão feitas somente nas criptas (sob a colunata).

8) Os fotógrafos e jornalistas não podem introduzir-se nas procissões e espaços reservados, sem estarem devidamente autorizados, devendo ocupar somente os lugares que lhes forem indicados pela Secretaria.

9) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e que se obedeça às ordens e instruções dos Sacer-

dotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.

10) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas; recorda-se que os objectos religiosos não necessitam de ser tocados na imagem de Nossa Senhora, mas de ser benzidos pelo sacerdote.

11) As esmolas ou promessas entregam-se no local por detrás da Capelinha com a indicação MISSAS E PROMESSAS.

AOS PASTORINHOS

Agradecem graças e enviam esmolas

Florinda dos Prazeres Ramalhosa, Anda Lanhelas, 50\$00.
P.* José Gonçalves Gomes, Faja Grande, Flores, Açores, 20\$00.
Maria de Lourdes F. de Moura, Fânzeres, Gondomar, 20\$00.
José Rodrigues Tavares, Criação Velha, Pico, Açores, 40\$00.
Manuel Francisco Dutra, Criação Velha, Pico, Açores, 140\$00.
Jeanne Guillaud, Genebra, Suíça, 656\$60.
Maria Lúcia Teixeira Pinheiro, Gatão, Amarante, 5\$00.

Maria de Miranda Neiva, Carvoeiro, 10\$00.
Clotilde R. Lima da Mota Faria, Ribeira Grande, Açores, 100\$00.
Mme. Ângela Bovo, Longueil, Canadá, 133\$50.
Maria Cacilda Araújo da Nova, Póvoa de Varzim, 10\$00.
Amélia M. Gouveia, Kroifontein, África do Sul, 38\$50.
Maria da Encarnação Pereira, Figueira, Lamego, 5\$00.
Evangelina Gomes de Barros, Lisboa, 20\$00.
Ana Rosa Barbosa, Pardelhas, Murtosa, 70\$00.
Rosa do Carmo Oliveira, Vila Franca de Xira, 10\$00.
Júlia da Rosa da Silva de Sousa e Melo, V. F. de

Xira, 10\$00.
George R. Mayer, Bottineau, N. Dak., E. U. A., 85\$50.
Viriato Vitor de Magalhães, Duas Igrejas, Vila Verde, 10\$00.
Assunção Lopes, Viseu, 10\$00.
Inácio Martins, Leiria, 100\$00.
Por intermédio do Pároco de Candemil, 49\$20.
Isaíra Correia Leite, Tarei, Vila da Feira, 20\$00.
J. M. Iria, Olhão, 20\$00.
Arnaldo M. Leonardo Sousa, Angra do Heroísmo, 60\$00.
Belmira Alves Milheiro, Sobrado de Paiva, 51\$20.
Maria Júlia Paiva, Santa Cruz das Flores, Açores, 20\$00.
Isaura Ferreira, Paraimo, Sangalhos, 68\$50.
Aquilina Pardo, Avilés (Astúrias), Espanha, 11\$80.
Nazaré do Nascimento, Angra do Heroísmo, Açores, 30\$00.

Emile Cosaert, Mouseron, Bélgica, 11\$30.
Francisca da Silva de Jesus, Guia, 20\$00.
Eugénia Pereira de Sousa, Moselos, Lamas, 100\$00.
Maria de Jesus de Pinho e Silva, Pardilhó, 40\$00.
Anónima de Vale Maior, 500\$00.
Maria José da Silva Ferro, Granja de Mourão, 20\$00.
Eugénia Maria Gaspar Ribeiro Laia, Lisboa, 20\$00.
Mirella Seneca, Hainaut, Bélgica, 100\$00.
Maria Luísa Teixeira, Póvoa de Varzim, 20\$00.
Noémia Moura Correia, Matola, Moçambique, 20\$00.
Joaquina Ferreira, Limões, Cerva, 12\$00.
Fernanda Rodrigues Correia, Tábua, 190\$00.
Maria Amélia O. de Lameiras, Buenos Aires, Argentina, 12\$50.
Carolina Sousa Magalhães, Eiras, Santa Cruz do Douro, 10\$00.
Miss Katherine M. Lyons, Utica, N. Y., E. U. A., 56\$50.